

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 020 04/06/2007 - Fone: 3340 3066

**Cotação de Preços (04/06/07)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 57,00-80,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 16,00 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 27,00 / sc de 60 kg**HORTALICAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 10,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 15,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 0,90 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 18,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 48,00 Não Rastreado e R\$ 52,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 370,00 a R\$ 380,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,68**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 1,80

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,35

**Carneiro**<sup>8</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50  
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>9</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

**Avestruz**<sup>10</sup> - vivo

Kg - R\$ 5,00

**Recortes****Produtor retrai venda e preço do milho sobe**

O mercado de milho vem operando de olho no clima para o outono brasileiro e seus possíveis efeitos sobre a safrinha. Apesar da geada que ocorreu na última semana em importantes regiões produtoras, não há indicação de perdas. Mas, outras frentes frias virão, pois estamos ainda no final de maio, quando a ocorrência de geadas não é comum.

**Fonte: Agrolink****Cana: Conab estima safra recorde de 528 mi/t em 2007/08**

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou previsão de recorde para a colheita nacional de cana-de-açúcar, estimada em 528 milhões de toneladas na safra 2007/08, segundo o primeiro levantamento anunciado hoje. O volume representa crescimento de 11,2% em relação à safra anterior, que foi de 474,8 milhões de toneladas.

**Fonte: Gazeta Mercanrtil****Pesquisa aponta que 94% dos agricultores devolvem embalagens**

Mais de 90% dos agricultores brasileiros devolvem suas embalagens vazias de defensivos agrícolas, é o que apontou a pesquisa contratada pelo inPEV - Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias e realizada pelo instituto Kleffmann Group. A pesquisa avaliou os resultados da campanha educativa para agricultores "A Natureza Agradece", de iniciativa do inPEV, que foi veiculada em rede nacional de televisão por meio de espaços gratuitos obtidos com o apoio do governo federal nos períodos de maio e junho de 2006 e novembro de 2006 e fevereiro de 2007.

**Fonte: Agrolink****Cientistas descobrem anticorpo para gripe aviária**

Anticorpos que podem proteger contra a gripe aviária em humanos foram isolados por uma equipe internacional de cientistas. A descoberta pode levar ao desenvolvimento de tratamentos que complementem vacinas em caso de uma epidemia do vírus entre seres humanos. Estima-se que o vírus H5N1, que causa a gripe aviária, matou mais de 180 pessoas em todo o mundo desde 2003.

**Fonte: Zoonews**

## Entraves limitarão expansão agrícola

Safra 2007/08 será de 134,7 milhões de toneladas, 3,9% maior que a atual, mas ritmo deve aumentar. O câmbio, o custo de produção mais alto e o endividamento dos produtores vão limitar o crescimento da próxima safra. Levantamento exclusivo da Cogo Consultoria Agroeconômica aponta para uma produção de 134,7 milhões de toneladas, um aumento de 3,9% em relação à anterior, menos que na última colheita (8,2%) e que a média das últimas sete safras, que foi de 8,1%. As projeções da consultoria mostram que nos próximas sete colheitas, o ritmo de crescimento será maior, chegando a 7,25% ao ano. Na safra 2014/15 a produção total brasileira ficará em 197,1 milhões de toneladas.

"Os números são conservadores", diz Carlos Cogo, consultor da empresa. Segundo ele, o custo de produção aumentou muito - entre 15% e 50%, dependendo do produto - e além disso, há a valorização cambial e as dívidas dos produtores. Ele espera que no Centro-Oeste, onde o problema de endividamento é maior, possa ocorrer redução de área.

O aumento de cerca de 4 milhões de toneladas na próxima safra é decorrente da soja e do trigo - este com recuperação de produtividade, depois das perdas da última colheita. A soja seguirá sendo o carro-chefe da lavoura brasileira, com previsão de 61,8 milhões de toneladas, aumento de 7,5%.

### Expansão

Perspectivas para as próximas safras (em milhões de toneladas)

Cultura	2006/07	2007/08	2014/15
Algodão	1,12	1,08	3,42
Arroz	11,27	11,25	15,36
Feijão	3,55	3,63	4,79
Milho	51,06	49,21	76,98
Soja	57,55	61,87	87,28
Trigo	2,23	3,98	5,82
Outros	3,98	3,70	3,51
<b>Total</b>	<b>130,72</b>	<b>134,72</b>	<b>197,16</b>

Fonte: Cogo Consultoria Agroeconômica

"A soja vai abocanhar muita área de milho", diz Cogo. Diferente do esperado no início do ano, quando os preços internacionais do milho estavam em alta, ele não prevê disputa de área do grão com a oleaginosa. Segundo Cogo, a soja ganha espaço do cereal no plantio de verão, pois os preços deste se reduziram em dólar - devido ao aumento da área nos Estados Unidos. O consultor lembra também que o custo de produção da oleaginosa é menor e a liquidez maior. Outro fator de limite do plantio de milho na primeira safra é o ritmo da exportação, considerado lento, e que pode deixar muito produto no mercado interno. Ele manteve na próxima safra o número da segunda colheita de milho, uma vez que neste ano a área foi muito maior e a produtividade prevista é alta.

Para o trigo, a projeção é de 3,98 milhões de toneladas ou 78% a mais. "Vai ser a cultura que percentualmente terá o maior crescimento", avalia.

Em algumas lavouras as projeções da consultoria são de manutenção ou redução de área. É o caso do algodão - segundo Cogo o cenário ainda está muito indefinido - e do arroz. Neste, o principal problema é o preço que, mesmo em ano de colheita menor que o consumo, está abaixo do custo de produção.

Até 2015, Cogo projeta crescimento maior, devido à demanda por biocombustíveis. Soja e milho tendem a crescer em ritmo semelhante, cerca de 7% ao ano. Ele acredita que o milho ganha em produtividade - e não área - na primeira colheita

Fonte: Gazeta Mercantil